

O DRAMA DOS DOENTES

Filas, falta de remédios, de médicos e de leitos.

Jessé Ferreira dos Santos, de 3 anos, chorou ontem por mais de 3 horas ininterruptamente em um dos corredores transformados em enfermaria da Casa de Saúde Santa Marcelina, em Itaquera, zona Leste. Durante todo esse tempo, o pai do menino, Sebastião Ferreira dos Santos, aguardava impaciente uma avaliação do médico. Ele chegou com Jessé às 5h30 ao hospital e até às 9h10 continuava sem resposta. "Ainda não sei o que é", disse Santos. "Ele chorou assim durante toda a noite."

"Este pai não sai daqui antes do meio-dia", avisou Maria Cristina Lourenço, chefe do pronto-socorro. O hospital não tem medicamentos e materiais essenciais, como soro, gaze, fios e agulhas de sutura. Todos os

espaços livres estão repletos de macas (cerca de 40) e, mesmo assim, alguns pacientes precisam ser atendidos no chão. "Nossa situação é de guerra", afirmou Maria Cristina. "Atendemos onde der, como der e com o material disponível."

Os médicos pedem ajuda aos familiares dos pacientes. "Teve um senhor que queria vender a televisão para comprar o remédio que estava faltando", contou Maria Cristina. A dívida do Inamps com o hospital é de Cr\$ 54 bilhões. No dia 5 de julho, esse valor passa para Cr\$ 130 bilhões. "Não posso garantir que amanhã manteremos as portas abertas", informou a Irmã Maria Thereza Lorenzoni, superintendente do Santa Marcelina. "O dia de amanhã está nas mãos

de Deus. Tenho que confiar que Ele vai me mandar o doente e os recursos para tratá-lo, senão a gente fica louca ou tem um infarto."

Se um paciente precisar de soro para uma cirurgia, só é operado se a família pagar. "Casô contrário vai para outro hospital ou entra na fila de espera, que pode demorar até um ano", explicou Irmã Thereza. Com capacidade para atender até 3 mil pessoas por dia, o Santa Marcelina tem recebido até mil pessoas a mais. Desesperada com a situação, Irmã Thereza registrou um Boletim de Ocorrência na 53ª DP, para que nenhum médico ou funcionário do hospital seja responsabilizado por uma eventual morte por falta de recursos materiais.